

Apresentação

Efendy Maldonado
Fabrício Silveira

A revista *Fronteiras – estudos midiáticos*, na sua primeira edição de 2007, traz a público uma agradável diversidade de artigos dedicados aos fenômenos comunicacionais. Embora diversos nos focos temáticos que escolhem, nas proposições metodológicas e nos marcos teóricos com os quais trabalham, os textos aqui reunidos pactuam pelo bom nível de discussão, pela seriedade acadêmica e pela disposição à construção conjunta e plural do campo da comunicação.

Políticas de comunicación: câmbios y resistências, de Gabriel Kaplún, dedica-se, por exemplo, à discussão dos projetos políticos direcionados aos meios de comunicação no Uruguai a partir de 2005. As propostas levantadas bem como as dificuldades encontradas pelas forças políticas que chegam ao poder no país, naquela ocasião, constituem o foco do texto.

Em seguida, o artigo de Valério Fuenzalida, intitulado *Reconceptualización de la entretenición ficcional televisiva*, caracteriza-se, sobretudo, pela contribuição teórica que faz aos estudos de televisão. O autor faz boas revisões conceituais, abordando ora a semiótica da recepção de Jauss, ora os estudos etnográficos de recepção televisiva – quando enfatiza principalmente a situação doméstica da recepção. Fuenzalida trabalha sobre uma série de informações históricas, abordando assim a noção de entretenimento e outras formas de divertimento popular. Nesse contexto, insere o tema da telenovela como estratégia e forma de entretenimento, com modos muito típicos de interpelar sua audiência. Sem dúvida, tais sistematizações teórico-metodológicas podem obter, no futuro, em outras possíveis investigações que nelas se inspirem, muito bom rendimento e boa aplicabilidade metodológica.

Valéria Brandini, por sua vez, nos apresenta formulações e reflexões interessantes sobre as articulações entre moda, comunicação e experiência urbana. O texto em questão, *Vestindo a rua: moda, comunicação e metrópole*, desenvolve a noção de “moda eXtrema” para referir-se às transformações de expressões e concepções clássicas da moda. Diz a autora: “a elegância e a distinção sucumbem frente ao belo conceitual do bizarro e da inserção do Outro, da diferença, da alusão aos excluídos num universo outrora regido pelo glamour”.

Voltando-se não exatamente à indústria da moda, mas à indústria da beleza (e entre elas, sem dúvida, não seria difícil estabelecer nexos e linhas de continuidade), Denise Castilhos de Araújo e Rudimar Baldisserra fazem, em *Responsabilidade social, diversidade e marketing: o discurso Real Beleza Dove*, uma instigante análise de duas campanhas publicitárias da empresa Dove – Real Beleza, de 2005, e Verão Sem Vergonha, de 2006. Para tanto, os autores manejam

importantes referenciais teóricos no sentido de dar conta das complexas articulações entre organizações, sociedade e processos comunicacionais publicitários.

Já *Cadáveres eletrônicos e a ressimbolização da morte na TV*, escrito a quatro mãos por Nisia Martins do Rosário e Martina Fischer, nos surpreende, perguntando-se “em que medida a exposição de cadáveres eletrônicos nas mídias audiovisuais e o tratamento de sentidos que é dado a eles se configura como ressimbolização e/ou dessacralização da morte”? As autoras propõem reflexões sobre o corpo morto que vem a ser apresentado e representado em certos textos televisivos, dando especial destaque à série televisiva CSI (*Crime Scene Investigation*).

Jane Mazzarino, no texto *O agendamento na perspectiva das fontes do campo jornalístico: observando fazeres do movimento socioambiental*, nos oferece um qualificado estudo empírico sobre as interações entre os produtores de notícias e os atores do movimento socioambiental no papel de fontes. A autora conclui confirmando a capacidade dos movimentos sociais assumirem (e protagonizarem) espaços nas agendas midiáticas, compreendendo e apropriando-se das lógicas da elaboração noticiosa.

O artigo de Denise Cogo, *Migrações contemporâneas como movimentos sociais: uma análise desde as mídias como instâncias de emergência da cidadania dos migrantes*, nos apresenta os resultados parciais de duas pesquisas sobre as interações comunicacionais e midiáticas de imigrantes latino-americanos nas cidades de Porto Alegre e Barcelona. Os movimentos migratórios são entendidos como movimentos sociais fortemente relacionados aos processos de mediação. Nessas relações afirmam-se dinâmicas de cidadania intercultural, cosmopolita e comunicativa dos migrantes.

Por fim, dada a diversidade dos textos, de seus enfoques, ênfases e perspectivas de trabalho, só nos resta desejar que as leituras sejam frutíferas e prazerosas.